

O QUE É O OBSERVATÓRIO SOCIOECONÔMICO DA COVID-19 REALIZADO PELA UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA MARIA?¹

Nelson Guilherme Machado Pinto²
Daniel Arruda Coronel³

Texto para Discussão - 01

Texto Publicado em: 05/06/2020

Resumo: Esse texto para discussão inicia o debate de forma pública do projeto da Universidade Federal de Santa Maria (UFSM), intitulado “*Observatório Socioeconômico da Covid-19: Uma análise do impacto da pandemia em questões econômicas e sociais por meio de uma perspectiva estadual, regional e nacional*”. Atualmente, o projeto conta, além do suporte da UFSM e suas diversas estruturas, com apoio financeiro da Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado Rio Grande do Sul (FAPERGS), sendo o único projeto da área de Ciências Sociais Aplicadas contemplado no Edital Emergencial 06/2020, lançado pela FAPERGS, como resposta à crise provocada pela pandemia da Covid-19. O Observatório Socioeconômico da Covid-19 surge para trabalhar em três grandes frentes, isto é, dados e informações, textos oficiais e textos para discussão. Espera-se que o Observatório Socioeconômico da Covid-19 possa ser um elemento de mudança e transformação dentro das realidades locais trabalhadas.

Palavras-chave: Covid-19; Políticas Públicas; Observatório Socioeconômico; UFSM; Coronavírus.

1 INTRODUÇÃO

O novo coronavírus (Covid-19) é uma emergência de saúde pública que vem causando, em um contexto recente, uma preocupação internacional. Comparada com doenças epidêmicas anteriores, a Covid-19 se espalhou de forma mais rápida, devido a características próprias do vírus e ao mundo cada vez mais interconectado e também devido ao foco da epidemia ter ocorrido na China, que é uma área populosa, com grande circulação de indivíduos de todas as partes do mundo

¹ Texto para discussão do Observatório Socioeconômico da COVID-19, projeto realizado pelo Grupo de Estudos em Administração Pública, Econômica e Financeira (GEAPEF) da Universidade Federal de Santa Maria (UFSM) e que conta com financiamento da Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado do Rio Grande do Sul (FAPERGS) por meio do Edital Emergencial 06/2020 como resposta à crise provocada pela pandemia da COVID-19.

² Professor Adjunto do Departamento de Administração da UFSM, Doutor em Administração pela UFSM. E-mail: nelguimachado@hotmail.com

³ Professor Associado do Departamento de Economia e Relações Internacionais da UFSM, Doutor em Economia Aplicada pela Universidade Federal de Viçosa (UFV). E-mail: daniel.coronel@uol.com.br

(NAQVI, 2020; PEERI et al., 2020). Ademais, o impacto da Covid-19 vai muito além das questões de saúde pública, sendo necessária a tomada de fortes decisões econômicas (NERSISYAN; WRAY, 2020; WILLIAMS, 2020).

Dentro do contexto da região latino-americana e brasileira, a proliferação da Covid-19 torna-se um desafio adicional para além dos sistemas de saúde pública, pois gera impactos nas variáveis econômicas e sociais da região. Muitas outras regiões do mundo também não estão preparadas, em diversos aspectos, para enfrentar a doença, entretanto, dentro desse contexto regional, os esforços de comunicação e saúde devem ser essenciais no combate aos seus impactos negativos (RODRIGUEZ-MORALES et al., 2020).

Apesar dos esforços dos governos e das instituições para minimizar a propagação da doença por meio de intervenções comportamentais, como a conscientização e o incentivo a comportamentos de proteção, não estão claros para muitos indivíduos os riscos associados à doença e os fatores que podem influenciar a sua disseminação, bem como o impacto em populações mais vulneráveis (BISH; MICHIE, 2010; WISE et al., 2020). A partir disso, conforme afirma Mattei (2020), uma série de instituições internacionais como, por exemplo, o Banco Mundial e o Fundo Monetário Internacional (FMI), afirmam que os governos locais devem adotar duas medidas urgentes: a primeira é conter a pandemia com medidas de saúde pública, e a outra, foco dessa discussão, é evitar o caos econômico e social, com medidas que proporcionem estímulos às economias locais, visando à preservação do emprego e da renda.

É a partir dessa premissa que análises socioeconômicas de um país como um todo são importantes. Porém, mais importantes ainda são as análises que levam em consideração as particularidades regionais a fim de que cada situação possa ser detalhada e que as recomendações levem em consideração essas particularidades. Assim, a Covid-19 exige respostas urgentes. Além das medidas de saúde, são necessárias políticas e outras medidas para suavizar os impactos negativos socioeconômicos da crise (PROGRAMA DAS NAÇÕES UNIDAS PARA O DESENVOLVIMENTO – PNUD, 2020). Ademais, é necessária a promoção de parcerias eficazes para abordar as disparidades econômicas da doença (RODELA et al., 2020).

É diante desse contexto que se faz necessário um observatório com dados socioeconômicos de impactos da Covid-19 e da simulação dos impactos de cenários de medidas econômicas. Apesar

de haver diversos sítios eletrônicos oficiais brasileiros e internacionais, a maioria dá enfoque para o número de casos e mortes nas cidades e regiões e/ou apresenta o mapa epidemiológico da doença.

Dessa maneira, esse texto para discussão inicia o debate de forma pública do projeto da Universidade Federal de Santa Maria (UFSM) intitulado “*Observatório Socioeconômico da Covid-19: Uma análise do impacto da pandemia em questões econômicas e sociais por meio de uma perspectiva estadual, regional e nacional*”. Atualmente, o projeto conta, além do suporte da UFSM e suas diversas estruturas, com apoio financeiro da Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado Rio Grande do Sul (FAPERGS), sendo o único projeto da área de Ciências Sociais Aplicadas contemplado no Edital Emergencial 06/2020, lançado pela FAPERGS, como resposta à crise provocada pela pandemia da Covid-19. Assim, esse texto para discussão é uma divulgação do que é o projeto que terá seu debate e detalhamento a seguir.

2 DISCUSSÃO

Existe uma nítida lacuna entre a conscientização pública e os aspectos clínicos e científicos relacionados à Covid-19 e isso contribui para a falta de adesão e percepção de medidas preventivas relacionadas à doença (BIKBOV; BIKBOV, 2020). Um dos motivos que explica esses aspectos é que não há, atualmente, informações concretas sobre o impacto econômico dessa doença, mas já se sabe que os níveis de desemprego aumentarão e os de consumo irão baixar fortemente, tendo em vista as medidas de distanciamento social que exigem o fechamento de uma série de estabelecimentos (WILLIAMS, 2020).

É válido destacar que são necessárias políticas públicas e ações governamentais nas diferentes esferas para tratar dos impactos econômicos e sociais da Covid-19, nas diversas realidades regionais. Essas ações e políticas passam por uma organização das informações socioeconômicas de diferentes realidades bem como por uma simulação de diferentes cenários dos impactos causados pelas adoções de medidas estabilizadoras para a economia.

Um observatório socioeconômico com dados dos impactos nas variáveis econômicas serve, em um primeiro momento, como um sistema de informação que pode pautar uma tomada de decisão por parte dos agentes públicos. A partir disso, a proposta do observatório não é apenas ser

informativo, mas demonstrar quais medidas podem ser tomadas e seus reflexos a fim de colocar em debate atitudes intervencionistas das administrações públicas locais pesquisadas.

Diante desse contexto é que o Observatório Socioeconômico da Covid-19 surge para trabalhar em três grandes frentes, isto é, dados e informações, textos oficiais e textos para discussão. Antes de explicitar as três principais funções do projeto, é necessário deixar claro que o Observatório Socioeconômico da Covid-19 é uma atividade de pesquisa coordenada por pesquisadores da UFSM com apoio executivo de pesquisadores da Universidade Federal do Pampa (UNIPAMPA), Universidade Federal de Viçosa (UFV) e Faculdade Meridional (IMED) que tem como principal objetivo verificar os impactos socioeconômicos causados pela Covid-19 dentro da realidade do Rio Grande do Sul (RS), das macrorregiões brasileiras e da economia brasileira como um todo, estimando cenários de recuperação para as economias e realidades sociais de cada localidade

A criação do Observatório Socioeconômico da Covid-19 ocorrerá por meio de um site na plataforma da UFSM junto a outras ações ligadas ao novo coronavírus que a instituição promove. É por meio da condução dessa plataforma web que as ações do projeto e as suas atualizações serão realizadas.

Em uma realidade operacional, os diversos países do mundo estão lutando para reunir dados e informações necessários, de diferentes setores da sociedade, para permitir uma análise rápida e uma resposta abrangente aos riscos impostos pela pandemia. Entretanto, há uma nítida dificuldade em informações relevantes e dados pertinentes para que resoluções apropriadas sejam tomadas (NAQVI, 2020).

É diante dessa dificuldade de acesso e sistematização de informações econômicas que o projeto irá atuar. Essa, inclusive, é a primeira grande frente do projeto, trabalhar com dados e variáveis socioeconômicas. De forma inicial, serão abordadas variáveis nacionais, como: 1) IPCA - Índice Nacional de Preços ao Consumidor Amplo; 2) Taxa de juros: Overnight / Selic; 3) Taxa de câmbio comercial para compra: real/dólar americano; 4) Salário Mínimo Real; 5) Taxa de desocupação de emprego; 6) Rendimento médio da população; 7) Respiradores/ventiladores existentes no país; 8) Respiradores/ventiladores existentes no SUS; 9) UTI's existentes no país; 10) UTI's existentes no SUS; 11) UTI's exclusivas para uso da COVID-19; 12) Índice volume de vendas no varejo; 13) Indicadores da produção; 14) Índice de Confiança do Consumidor; 15) Índice

de Condições Econômicas Atuais; 16) Índice de Expectativas Futuras; 17) PIB mensal - Valores correntes; e 18) Índice de Atividade Econômica. No âmbito estadual as variáveis são: 1) Encerramento de Filiais por Natureza; 2) Abertura de Filiais por Natureza; 3) Empresas Extintas por Natureza; 4) Empresas Constituídas por natureza; 5) Respiradores/ventiladores existentes no país; 6) Respiradores/ventiladores existentes no SUS; 7) UTI's existentes no país; 8) UTI's existentes no SUS; 9) UTI's exclusivas para uso da COVID-19; 10) Exportações Agropecuária; 11) Exportações Indústria de transformação; 12) Exportações Indústria extrativa; 13) Exportações Outros Produtos; 14) Total de exportações; 15) Importações Agropecuária; 16) Importações Indústria de transformação; 17) Importações Indústria extrativa; 18) Importações Outros Produtos; 19) Total de importações; 20) Índice de volume de vendas no varejo; 21) Índice de Confiança do Consumidor; 22) Índice de Condições Econômicas Atuais; 23) Índice de Expectativas Futuras; 24) Índice de Desempenho Industrial; 25) Índice de Atividade Econômica Regional; 26) Índice de volume de serviços; 27) Indicadores Criminais. Por fim, no que tange aos municípios, os dados que serão foco de análises e discussões são: 1) Receita total arrecadada; 2) Despesa empenhada; 3) Respiradores/ventiladores existentes no país; 4) Respiradores/ventiladores existentes no SUS; 5) UTI's existentes no país; 6) UTI's existentes no SUS; 7) UTI's exclusivas para uso da COVID-19; 8) Indicadores Criminais. No decorrer do projeto, que tem duração até o final de 2022, com possibilidade de renovação no seu andamento, essas variáveis podem ser modificadas conforme sua disponibilidade e outras variáveis podem ser agregadas à análise.

Ademais, a geografia em desenvolvimento sobre a pandemia demonstra que nem todos os países são impactados da mesma forma pela Covid-19. O mesmo princípio pode ser aplicado quando se refere a regiões dentro de um mesmo país como, por exemplo, o norte da Itália e a região de Nova Iorque, nos Estados Unidos (NAQVI, 2020). Isso é tratado da mesma forma para o Brasil, que não pode ser considerado apenas como uma unidade, tendo em vista o seu aspecto territorial de continente e as várias peculiaridades econômicas, sociais e culturais. Tal motivo é que leva o estudo a ser centrado, além do contexto nacional e da realidade das macrorregiões brasileiras e além do Estado do Rio Grande do Sul e suas diferentes nuances, em virtude de esse ser o estado de origem da instituição executora e da instituição que dará apoio financeiro para a realização do projeto.

A partir disso, a proposição do observatório socioeconômico dessa pesquisa, além de demonstrar o impacto dessas variáveis, irá propor, em nível nacional, regional e estadual, medidas para minimizar esses impactos e de que maneira, tanto conceitual como numérica, isso vai acontecer no decorrer do tempo. É válido destacar que serão utilizadas técnicas como a Econometria de Séries Temporais e o Modelo de Equilíbrio Geral Computável para a realização das projeções dos aspectos socioeconômicos.

Atualmente, sabe-se que os efeitos econômicos gerados pela Covid-19 poderão ter impactos que venham a provar uma ampla depressão na estrutura econômica de um país caso não haja medidas de cunho intervencionista, por parte dos governos, para combater essa nova realidade. Isso acontece porque já é possível inferir que os impactos econômicos dessa pandemia terão duração de longo prazo (MATTEI, 2020).

Nesse contexto e levando em consideração a desinformação gerada atualmente pelas mídias sociais com, por exemplo, a propagação de *fake news*, a segunda grande frente do Observatório Socioeconômico da Covid-19 é a compilação de textos oficiais a respeito de questões socioeconômicas relacionada à pandemia, levando em conta a regionalização das medidas. Assim, as informações serão classificadas em nível nacional, regional e estadual, considerando os níveis de estudo do projeto.

Essa seção de textos oficiais tem dois grandes objetivos, sendo o primeiro deles ser uma fonte confiável de acesso à informação. O segundo objetivo é organizar, de forma sistemática, o que já foi divulgado de maneira oficial e ir atualizando essas informações à medida que o cenário for se modificando, principalmente, nesse contexto inicial de tomada e flexibilização de medidas.

Entretanto, para não trabalhar apenas com dados, projeções e textos oficiais sem abrir espaço para o debate, a terceira e última grande frente do Observatório Socioeconômico da Covid-19 é trabalhar com textos para discussão com a contribuição de diversos pesquisadores, profissionais, agentes públicos e da sociedade civil para dar espaço à opinião das mais diversas vozes, posicionamentos e às demandas da sociedade a fim de gerar o debate de ideia e estimular o senso crítico a respeito da pandemia do novo coronavírus e os impactos socioeconômicos gerados a partir dela.

Dessa forma, os debates serão divididos em assuntos econômicos e sociais. De maneira inicial, serão abordados, dentro dos assuntos econômicos, textos relacionados a Indústria,

Agronegócios, Comércio e Serviços, Cooperativismo, Turismo, Desemprego, Políticas Públicas, PIB e Políticas de Renda, Mercado Financeiro, Crédito/Cobrança, Economia da Saúde, Economia do Crime e Relações Econômicas Internacionais.

Já para a área social serão abordados textos relacionados a Gestão Universitária, Ensino Remoto, Gestão Política, Gestão Estadual, Gestão Municipal, Percepção ao Risco, Jornalismo e *Fake News*, Gestão das Redes Sociais, Processo Decisório, Gestão de *Stakeholders* e Sustentabilidade. Tanto para a área econômica quanto para social novas temáticas podem ser adicionadas no andamento do projeto.

Além dessas três grandes frentes discutidas no texto, o Observatório Socioeconômico da Covid-19 é um projeto em execução e em constante aprimoramento e análise, podendo surgir outras demandas no decorrer do seu andamento. Além dessas funções, as informações relacionadas ao projeto serão debatidas e divulgadas nas grandes mídias e redes sociais, também serão viabilizadas publicação de artigos científicos, relatórios e realização de fóruns e *workshops* tendo em vista que a principal contribuição do projeto é ter impacto teórico e técnico relevante ao tema das questões socioeconômicas ligadas à Covid-19 amparada por evidências empíricas.

3 CONSIDERAÇÕES FINAIS

O mundo já passou por grandes crises econômicas como, por exemplo, a Grande Depressão de 1929 e a Crise do *Subprime* de 2008. Certamente outras crises virão, porém, no contexto atual, essa crise da Covid-19 é totalmente diferente das crises econômicas anteriores já vivenciadas. Isso porque ela não é derivada do próprio funcionamento das estruturas econômicas, como as anteriores, mas é uma crise sanitária, que afeta os aspectos de saúde e que gera consequências socioeconômicas devastadoras. Assim, os impactos serão mundiais, tendo influências mais negativas para as localidades que não tiverem ações no combate à pandemia em termos de planejamento e responsabilidade econômica.

Nesse contexto, o Observatório Socioeconômico da Covid-19 é uma iniciativa da UFSM e é mais uma dentre as várias ações realizadas pelo sistema de universidades públicas federais para atuar em questões relacionadas ao combate e para tentar amenizar os efeitos deletérios da crise do

novo coronavírus. Por meio de inovação, ciência e tecnologia, esse projeto apenas busca ser um sistema de linha de frente e debate sobre esse momento atípico no qual a sociedade vive.

Contando com apoio do órgão incentivador de pesquisa do Rio Grande do Sul, esse projeto torna-se estratégico na medida em que é alicerçado em princípios éticos e de transparência para condução de dados e informações confiáveis para a população. Ademais, visa tornar-se uma ferramenta de apoio à tomada de decisão por parte das autoridades competentes que tiverem o interesse e forem impactadas pelo assunto e pelos resultados do projeto.

O principal resultado deste projeto deverá ser uma contribuição teórica e técnica relevante ao tema das questões socioeconômicas ligadas à Covid-19 amparada por evidências empíricas. Os impactos, de natureza teórica e empírica, serão resultantes das publicações acadêmicas dos pesquisadores com a criação do observatório e manutenção como base de dados e informações para a formulação de políticas públicas, a submissão e publicação de artigos em periódicos de alto impacto e a apresentação de trabalhos em congressos científicos no Brasil e no exterior.

Apesar do momento de dificuldade, espera-se que o projeto possa auxiliar naquilo que é a sua essência, isto é, construir uma sociedade melhor baseada na educação, na solidariedade, na ética, no profissionalismo e na ciência. Espera-se que o momento de dificuldade logo passe e que o Observatório Socioeconômico da Covid-19 possa ser um elemento de mudança e transformação dentro das nossas realidades.

REFERÊNCIAS

BIKBOV, B.; BIKBOV, A. Communication on COVID-19 to community – measures to prevent a second wave of epidemic. **SocArXiv**, p. 1-18, 2020. doi:10.31235/osf.io/ea9jm.

BISH, A.; MICHIE, S.; Demographic and attitudinal determinants of protective behaviours during a pandemic: A review. **British Journal of Health Psychology**, v. 15, p. 797-824, 2010.

MATTEI, L. A crise econômica decorrente do COVID-19 e as ações da equipe econômica do governo atual. **Texto para Discussão – Núcleo de Estudos de Economia Catarinense**, n. 35, p. 1-31, 2020.

NAQVI, A. COVID-19: Visualizing regional socioeconomic indicators for Europe. **International Institute for Applied Systems Analysis**, p. 1-16, 2020.



NERSISYAN, Y.; WRAY, R. The Economic Response to the Coronavirus Pandemic. **One-Pager – Levy Economics Institute of Bard College**, n. 6, p. 1, 2020.

PEERI, N. C. et al. The SARS, MERS and novel coronavirus (COVID-19) epidemics, the newest and biggest global health threats: what lessons have we learned? **International Journal of Epidemiology**, p. 1-10, 2020. doi: 10.1093/ije/dyaa033.

PROGRAMA DAS NAÇÕES UNIDAS PARA O DESENVOLVIMENTO – PNUD. The economic impacts of COVID-19 and gender inequality recommendations for policymakers. **Briefing Note UNDP**, p. 1-29, 2020.

RODELA, T. T. et al. Economic Impacts of Coronavirus Disease (COVID-19) in Developing Countries. **Economic Impacts of COVID-19: Working Paper Series**, p. 1-7, 2020.

RODRIGUEZ-MORALES, A. J. et al. COVID-19 in Latin America: The implications of the first confirmed case in Brazil. **Travel Medicine and Infectious Disease**, p. 1-11, 2020. doi: 10.1016/j.tmaid.2020.101613

WILLIAMS, A.; Stabilizing state and local budgets through the pandemic and beyond. **Policy Note 2 – Levy Economics Institute of Bard College**, p. 1-4, 2020.

WISE, T. et al. Changes in risk perception and protective behavior during the first week of the COVID-19 pandemic in the United States. **PsyArXiv**, p. 1-13, 2020. doi: 10.31234/osf.io/dz428